

Conservação de umburana-de-cheiro em Banco Ativo de Germoplasma na Embrapa Semiárido

Conservation umburana de cheiro in the germplasm active collection of Embrapa Tropical Semiarid

Danilo Diego de Souza¹; Flávio José V. de Oliveira²; Nerimar Barbosa G. da Silva³; Ana Valéria Vieira de Souza⁴

Resumo

O objetivo deste trabalho foi iniciar a instalação de um Banco Ativo de Germoplasma (BAG) para a conservação *ex situ* de acessos de umburana-de-cheiro na Embrapa Semiárido, a fim de amenizar o risco de erosão genética e fornecer subsídios para atender às demandas futuras por parte das indústrias farmacêuticas e de cosméticos. Para isso foram utilizadas sementes coletadas em Petrolina, PE, Juazeiro, BA e Lagoa Grande, PE. Antes da instalação do BAG foram tomados o peso e alguns dados morfológicos, como espessura, comprimento e largura de 100 sementes e realizada a semeadura dos acessos para a formação das mudas, que permaneceram no viveiro por 90 dias. Após a permanência em condição de pleno sol por 30 dias, no período do verão, as mudas foram plantadas na área definitiva de implantação do BAG no Campo Experimental da Caatinga, sendo utilizadas duas plantas de cada acesso. A taxa de germinação das sementes no viveiro foi de 66,15% e de mortalidade das plantas após a implantação do BAG de 4,61%.

Palavras-chave: *Amburana cearensis*, planta medicinal, extinção.

¹Estudante de Ciências Biológicas, UPE, estagiário da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, professor Uneb, Juazeiro, BA.

³Bióloga, Universidade do Estado de Pernambuco – UPE, Petrolina, PE.

⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, ana.valeria@cpatsa.embrapa.br

Introdução

Amburana cearensis, pertence à família Fabaceae, (sinonímia botânica *Amburana acreana* (Ducke) A.C. Sm. - Fabaceae), é uma árvore típica da Caatinga nordestina, conhecida popularmente como amburana, amburana-de-cheiro, cerejeira, cerejeira-rajada, cumaru-do-ceará, cumarú, cumarú-das-caatingas, cumarú-de-cheiro, imburana, imburana-de-cheiro, umburana que apresenta importância comercial dada às suas várias aplicações, para uso madeireiro, medicinal, ornamental e forrageiro (LORENZI; MATOS, 2002; MAIA, 2004).

A madeira é utilizada na fabricação de móveis, as sementes são utilizadas como aromatizante e repelente de insetos e na medicina popular, as cascas e sementes são utilizadas no tratamento de asma, bronquites, gripes e resfriados e para tratar dores reumáticas (LORENZI; MATOS, 2002; MAIA, 2004; CANUTO et al., 2008; LORENZI, 2008).

Todavia, a crescente demanda na exploração econômica de *A. cearensis*, causada pelo seu uso madeireiro e medicinal, representa uma séria ameaça à sua sobrevivência, visto que segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) esta espécie sofre risco de extinção (RAMOS et al., 2008).

Considerando-se que o estabelecimento de Bancos Ativos de Germoplasma (BAG) é uma medida importante para garantir a conservação de espécies vegetais em risco de extinção, objetivou-se com este trabalho, iniciar a instalação de um BAG para a conservação *ex situ*, ou seja, fora da área de ocorrência natural da espécie, de acessos de imburana de cheiro na Embrapa Semiárido, a fim de amenizar o risco de erosão genética e fornecer subsídios para atender as demandas futuras por parte das indústrias farmacêuticas e de cosméticos.

Material e Métodos

Para a instalação do BAG no Campo Experimental da Caatinga da Embrapa Semiárido, foram utilizadas sementes de *A. cearensis* coletadas de diferentes populações de plantas situadas nos municípios de Petrolina, PE (Uruás), Juazeiro, BA (Mangas) e Lagoa Grande, PE (Barra Bonita, Baixa do Juazeiro e Açude Saco).

As sementes foram coletadas durante o período de agosto a setembro de 2010 (época de frutificação da espécie) e todos os acessos foram georeferenciados por meio do Sistema de Posicionamento Global (GPS). Após a coleta, as sementes foram levadas ao Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semiárido, onde foram tomados o peso e alguns dados morfológicos de 100 sementes de cada acesso.

O experimento foi dividido em duas etapas, a primeira foi realizada em viveiro e a segunda na área de implantação do BAG. No viveiro, realizou-se a semeadura de três sementes de cada acesso, para a formação das mudas e posterior implantação do BAG. As sementes foram plantadas em sacos de polietileno contendo mistura de solo + substrato comercial, respectivamente, 2:1. Os sacos contendo as sementes foram deixados no viveiro durante um período de 90 dias, sendo posteriormente transportados para condição de sol pleno fora do viveiro, no período do verão, onde permaneceram por mais 30 dias.

Após este período, as mudas formadas foram levadas para a área de implantação do BAG, sendo plantados dois indivíduos de cada acesso em espaçamento 5 m x 5 m, totalizando 130 plantas. Após o plantio das mudas na área definitiva, realizou-se o monitoramento mensal quanto à sobrevivência das plantas.

Resultados e Discussão

As sementes de *A. cearensis* iniciaram a germinação 3 dias após o plantio, alcançando o índice de 66,15% aos 30 dias depois do início do experimento (Figura 1). As sementes que não germinaram foram replantadas.

Aos 30 dias após o plantio das mudas na área definitiva de instalação do BAG, foi possível observar que o índice de sobrevivência das plantas foi elevado, uma vez que somente seis plantas morreram (4,61%), sendo um acesso coletado na localidade Baixa do Juazeiro, três acessos coletados em Mangas e dois acessos em Barra Bonita, os quais foram replantados (Figura 2).

Todos os dados obtidos desde a coleta das sementes serão inseridos no SIBRARGEN para compor a Plataforma de Recursos Genéticos referente à espécie *Amburana cearensis*.

Fotos: Ana Valéria V. de Souza

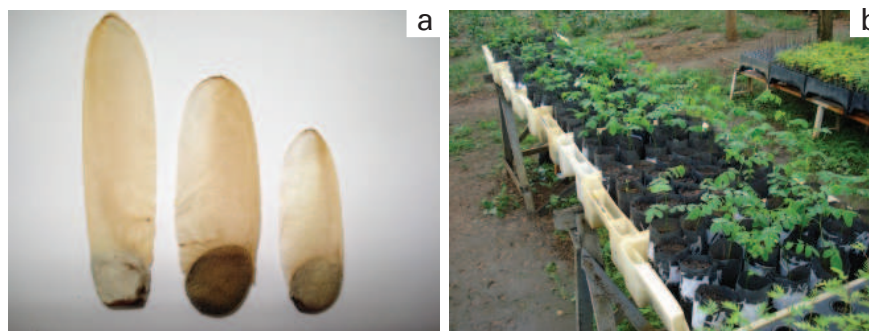


Figura 1. a) Sementes de *Amburana cearensis*; b) mudas de *Amburana cearensis* 30 dias após a semeadura.

Fotos: Ana Valéria Vieira de Souza

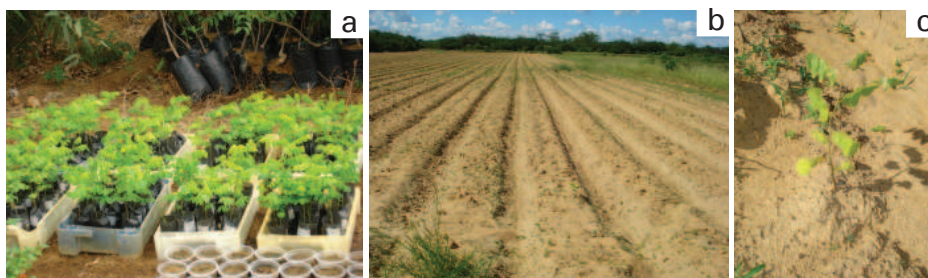


Figura 2. a) Mudas de *Amburana cearensis* em pleno sol; b) área de implantação do BAG no Campo Experimental da Caatinga; c) planta de *Amburana cearensis* no BAG.

Conclusão

Não há dificuldade para a formação de mudas de *A. cearensis* e isso facilitará a implantação do BAG para a conservação da espécie, o que amenizará o seu risco de extinção.

Agradecimentos

À Embrapa Semiárido, pelo apoio às atividades de pesquisa.

Referências

- CANUTO, K. M.; SILVEIRA, E. R.; BEZERRA, A. M. E.; LEAL, L. K. A. M.; VIANA, G. S. de B. **Uso de plantas jovens de *Amburana cearensis* A. C. Smith**: alternativa para preservação e exploração econômica da espécie. Embrapa Semi-Árido, 2008. 24 p. il. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 208). Disponível em: <http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/public_eletronica/downloads/SDC208.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2011.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. p. 194.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. p. 432, 433.
- MAIA, G. N. **Caatinga**: árvores e arbustos e suas utilidades. São Paulo: D&Z, 2004.
- RAMOS, M. A.; MEDEIROS, P. M. de; ALMEIDA, A. L. S.; FELICIANO, A. L. P.; ALBUQUERQUE, U. P. Use and knowledge of fuelwood in an area of Caatinga vegetation in NE Brazil. **Biomass and Bioenergy**, Amsterdam, v. 32, p. 510-517, 2008.

